

# **HISTÓRIA**

**2ª SÉRIE**

**AFRICANOS NO BRASIL:  
ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA**

## OBJETIVOS

- ✓ Analisar o escravismo no Brasil, considerando as condições de trabalho e as formas de resistência dos escravizados.
- ✓ Compreender a dinâmica do comércio de africanos escravizados para o Brasil.

- Você conhece elementos culturais que são heranças africanas no Brasil?
- Lembra de alguma palavra de origem africana no português falado no Brasil?
- Você sabe qual cidade brasileira tem o maior número de descendentes de africanos?



Fonte:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira#/media/Ficheiro:CapoeiraEarle\\_02.JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira#/media/Ficheiro:CapoeiraEarle_02.JPG). Acesso em 27/02/2021.

Vários são os elementos culturais do Brasil que têm origem africana: capoeira, samba, palavras como dengo, caçula, moleque e quitanda e comidas como quiabo, acarajé, farofa e cuscuz.

Salvador, na Bahia, tem mais 80% de sua população composta por negros e pardos, considerada, assim, a cidade mais negra fora da África.



A fotografia retrata uma das tarefas designadas às escravas: ama de leite.

✓ Você já se perguntou qual era a função de uma ama de leite?

✓ Tem ideia de quais eram as demais atividades exercidas por escravizados no período colonial?

Disponível em: <https://bit.ly/3rbqC2C> - acesso em 25/02/2021

**Ama de leite com o menino Eugen Keller, em Pernambuco, em 1874.**

Conhecer a origem dos povos africanos que foram trazidos para o Brasil, a partir do século XVI, para serem escravizados, é compreender a formação de nossa identidade nacional.

Mais de três séculos de escravidão deixaram marcas e estigmas sociais ainda visíveis na sociedade brasileira, assim como impactaram culturalmente o país.

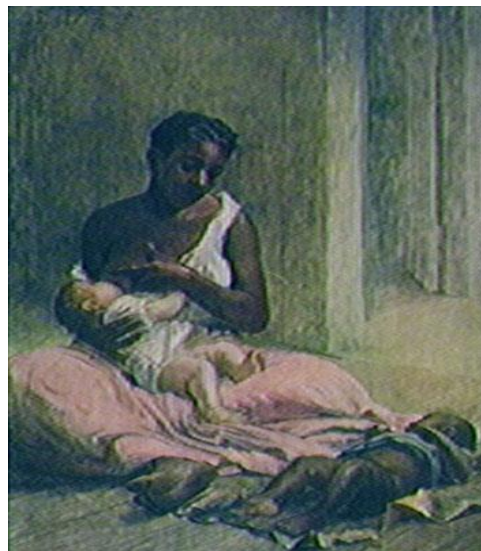
## AMA DE LEITE

A prática do aleitamento era atribuída às escravas, o que promovia uma relação de afeto extremamente profunda entre a criança e sua ama (mulher africana escravizada). Essa terceirização não era uma demanda da mãe, era uma prática corrente neste momento histórico, pois as mulheres atribuíam a amamentação o envelhecimento precoce.

# ATIVIDADE

Observe as imagens:

Fonte: <https://bit.ly/3bV5MOe> Acesso: 25/02/2021



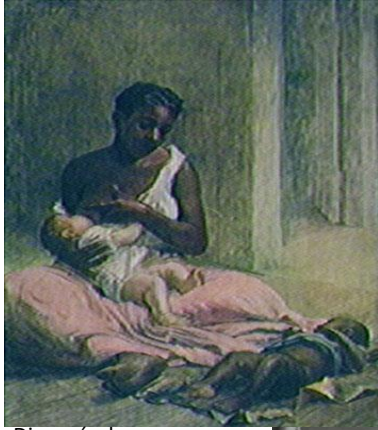
Mãe Preta.  
Lucílio de  
Albuquerque,  
1912.

Disponível em:  
<https://bit.ly/3rbqC2Cl> - acesso  
em 25/02/2021

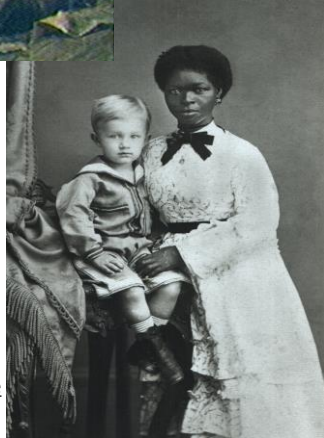
Escrava babá e ama de leite com o menino  
Eugen Keller, em Pernambuco, em 1874.



# ATIVIDADE



Disponível em:  
<https://bit.ly/3rbqC2Cl> - acesso em  
25/02/2021



Fonte:  
<https://bit.ly/3bV5MOe>  
Acesso: 25/02/2021

Após analisar as imagens, responda as questões a seguir:

a) Descreva a cena da pintura “Mãe Preta”.

b) Compare a pintura com a fotografia Escrava babá e ama de leite com o menino.

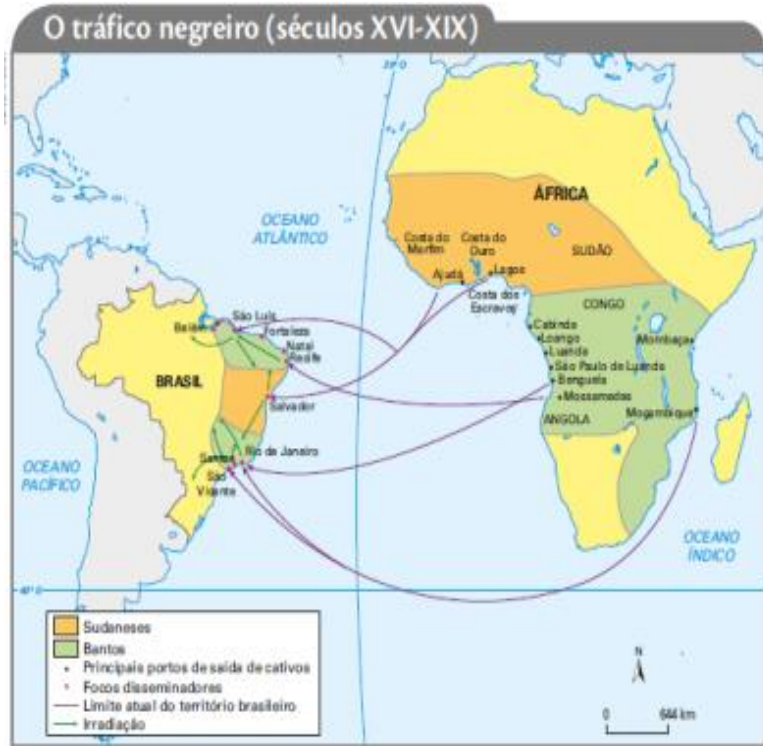
## TRÁFICO DE ESCRAVOS

- ✓ Os portugueses foram os primeiros a realizar o comércio de escravos africanos através do Atlântico.
- ✓ Dominaram regiões no litoral africano desde o século XV.
- ✓ Muitas feitorias e alianças com soberanos locais.
- ✓ Comércio triangular.
- ✓ Navios europeus levavam mercadorias da colônia e da metrópole para a África (tecidos, aguardente, armas e tabaco), que eram trocadas por escravizados.

# TRÁFICO DE ESCRAVOS

- ✓ Esses escravizados eram transportados até a América, onde eram vendidos para os colonos.
- ✓ Estimativas variam de 10 a 20 milhões de escravizados.

# TRÁFICO NEGREIRO



✓ Portos de saída principais: Cabo Verde, São Jorge da Mina, Angola e Moçambique.

✓ Portos de chegada: Rio de Janeiro, Salvador, Recife e São Luís.

Fonte: COTRIM, 2016b, p. 45.

# ATIVIDADE

“O comércio negreiro desorganizou muitas sociedades africanas, afetou-lhes a produção, corrompeu lealdades, tradições e princípios, partiu linhagens e famílias, disseminou continente afora a insegurança e o medo”.

SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. p. 55.

**Por que o tráfico de escravos afetou tanto o continente africano entre os séculos XVI e XIX?**

## **A COMERCIALIZAÇÃO**

Os africanos chegavam ao litoral brasileiro confusos, cansados e sem saber onde estavam. Nos mercados do Rio de Janeiro, Salvador, Recife e São Luís eram examinados, avaliados e comprados.

Um homem adulto valia o dobro de uma mulher e, geralmente, três vezes mais do que uma criança ou um idoso.

## AFRICANOS NO BRASIL

- ✓ A maioria dos africanos da região congo-angolana entrou no Brasil pelos **portos do Rio de Janeiro**.
- ✓ Enquanto durou o tráfico atlântico, o Rio de Janeiro foi o maior porto de escravos da América.
- ✓ Os falantes das línguas kicongo, kimbundu e umbundu, que continuam sendo faladas hoje em Angola, foram os mais duramente atingidos pelo tráfico.

# CAIS DO VALONGO

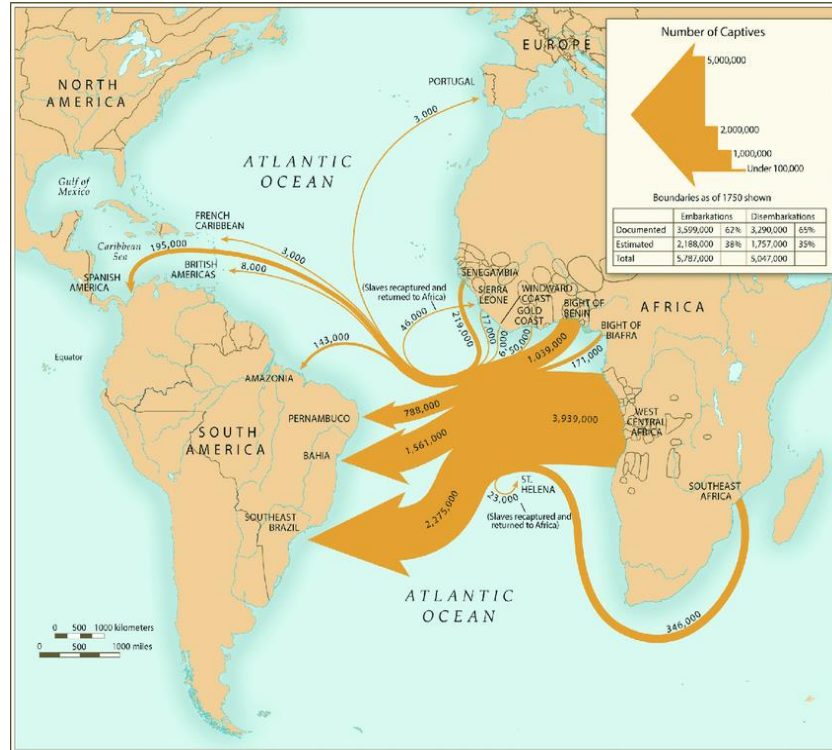


Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cais\\_do\\_Valongo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cais_do_Valongo)> Acesso em: 25/02/2021.



# ATIVIDADE

Principais regiões africanas de onde saíam escravos para as Américas.



Analizando o mapa, que informações conseguimos extrair sobre o tráfico negreiro?

## **CORREÇÃO DA ATIVIDADE**

A maioria dos africanos e africanas que vieram para o Brasil eram das regiões da Costa Ocidental e Central do continente africano. Foram trazidos para o Brasil para serem utilizados como mão-de-obra escrava. Os principais portos de entrada eram no Rio de Janeiro, Salvador, Recife e São Luís. A mão-de-obra africana foi utilizada ao longo do período colonial, nas atividades agrícolas.



- Você conhece formas de resistência à escravidão?
- Já ouviu falar em Zumbi dos Palmares?

Fonte: <https://bit.ly/3b5BF7B>

Durante o período colonial, a escravidão de africanos foi uma das principais características da economia. Os escravizados organizaram diferentes formas de resistências: através da manutenção de sua cultura, enfrentamentos, fugas e até mesmo suicídio. Zumbi dos Palmares foi um dos principais líderes do Quilombo dos Palmares, o maior quilombo do Brasil.

# NAVIO NEGREIRO

- ✓ Navio negreiro ou navio tumbeiro.
- ✓ Maioria dos africanos tinham entre 8 e 25 anos.



- ✓ Ficavam no porão.
- ✓ Temperatura de até 55°C.

Fonte: <https://bit.ly/3b434XI>  
Acesso: 25/02/2021.

# NAVIO NEGREIRO



- ✓ Milho e meio litro de água.
- ✓ Banho: duas vezes.
- ✓ Até 500 escravos por viagem.
- ✓ Cerca de 20 tripulantes.

Fonte: <https://bit.ly/3b434XI>

Acesso: 25/02/2021.



# NAVIO NEGREIRO



- ✓ Acorrentados por toda a viagem.
- ✓ 15% de mortes durante a travessia, em média.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Navio\\_negreiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Navio_negreiro) - acesso em 25/02/2021.

# ATIVIDADE

---

## Tráfico de escravos

### Estimativa de desembarque de africanos no Brasil

Estimativa de entradas em períodos		
1º	1531 - 1575	10.000
2º	1676 - 1700	175.000
3º	1741 - 1750	185.100
4º	1826 - 1830	250.000
5º	1846 - 1850	257.500

Fonte: Estatísticas Históricas - IBGE, 1986

Analisando as informações ao lado, o que é possível afirmar sobre o tráfico negreiro para o Brasil?



# RESISTÊNCIA À ESCRAVIDÃO

- ✓ Violência contra si mesmos: abortos, suicídios (envenenamento ou enforcamento).
- ✓ Fugas individuais e coletivas (para as cidades ou com a formação de quilombos).
- ✓ Formação de irmandades, manutenção de práticas religiosas e festejos.

# RESISTÊNCIA À ESCRAVIDÃO

**CRIOULO FUGIDO.**

**RS. 500000**



**DE ALVÍCARAS**

Anda fugido, desde o dia 18 de Outubro de 1854, o escravo crioulo de nome

**FORTUNATO,**

de 20 e tantos annos de idade, com falta de dentes na frente, com pouca ou nenhuma barba, baixo, reforçado, e picado de bexigas que teve ha poucos annos, é muito pachola, mal encarado, fallia apressado e com a bocca cheia olhando para o chão; costuma ás vezes andar calçado intitulado-se forro, e dizendo chamar-se Fortunato Lopes da Silva. Sabe cozinhar, trabalhar de encadernador, e entende de plantações da roça, donde é natural. Quem o prender, entregar á prisão, e avisar na corte ao seu senhor Eduardo Laemmert, rua da Quitanda n.º 77, receberá 300000 de gratificação.

Rua do Janeiro. — Typ. Universal de LAEMMERT, Rua dos Exaltados, 61 B.

Disponível em:  
[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon1104317/icon1104317.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1104317/icon1104317.pdf). p. 19. Acesso em 01/03/2021.

# RESISTÊNCIA À ESCRAVIDÃO

- ✓ Confronto contra senhores ou feitores, boicote aos trabalhos e sabotagem à produção, quebrando ferramentas ou incendiando a plantação.
- ✓ Revolta de Carrancas: ocorrida no sul de Minas Gerais, em 1833, nas fazendas Campo Alegre e Bela Cruz, da família Junqueira.

## RESISTÊNCIA QUILOMBOLA

- ✓ Quilombo: palavra de origem *quimbundo*, que faz referência a união, acampamento, fortaleza, povoação.
- ✓ Não foi fenômeno exclusivo da América Portuguesa.
- ✓ Também chamados de mocambos.
- ✓ Situados em locais de difícil acesso.
- ✓ Atividades: agricultura, mineração, caça, criação de animais e comércio.
- ✓ Alianças “clandestinas” com povoados próximos.

## **QUILOMBO DOS PALMARES**

- ✓ Auge entre 1629 e 1694. Estima-se em cerca de 20 mil habitantes. Principais lideranças: Ganga Zumba (1656-1678) e Zumbi (1678-1694).
- ✓ Muitas expedições militares fracassaram. Muitas tentativas de acordo, sem sucesso.
- ✓ 1694: cerca de 6 mil bandeirantes, liderados por Domingos Jorge Velho foram contratados e venceram. O quilombo foi destruído e a população massacrada. Zumbi foi morto em 20/11/1695.

# RESISTÊNCIA QUILOMBOLA



Mapa do Brasil com destaque para o Estado de Alagoas. O Quilombo dos Palmares, localizava-se no interior do Estado.

Fonte: <https://bit.ly/2Pi9Gcs> Acesso: 28/02/2021

# RETOMADA

- Escravos africanos eram usados em várias atividades.
- Trazidos em navios chamados de “navios negreiros” ou “tumbeiros”.
- Várias formas de resistência dos escravos frente à escravidão.
- Quilombo como forma de resistência.
- Quilombo dos Palmares, maior quilombo do Brasil colonial.

## REFERÊNCIAS

COTRIM, Gilberto. **História global**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **HISTÓRIA EM CURSO**. Volume único. 1 ed. Editora do Brasil. Rio de Janeiro, 2016.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **História sociedade e cidadania**. 2. ed. São Paulo/sp: Ftd, 2012.